

CORREIO DE FIGUEIRO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO

(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Assinaturas

Serie de 12 numeros 2\$50

» » 24 » 5\$00

Numero avulso \$30

Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes,

cada linha \$60

Anuncios commerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empreza
"CORREIO DE FIGUEIRÓ,"

A TUBERCULOSE

Mais um contrerrâneo nosso, na pujança da vida, com 24 anos apenas, acaba de ser vitimado por esta terrível enfermidade, que é hoje, sem dúvida nenhuma, a que mais vítimas produz no nosso desventurado país.

Já acentuámos, por mais duma vez, nas colunas deste jornal, a necessidade inadiável que aos nossos dirigentes assiste de dedicarem a este grave e momentoso assunto as inadiáveis atenções que êle reclama e sem as quais o terrível mal tomará tais e tão rápidas proporções que justo é receiar que não seja depois fácil provê-lo de remédio seguro.

A guerra, entre outros graves males que desencadeou, transformou, nessa terrível vida das trincheiras, um sem número de soldados robustos em outros tantos portadores dessa cruel enfermidade, que a têm difundido por todos os recantos do país, não havendo hoje povoação portuguesa por mais insignificante que seja e por melhor que higiénicamente se ache colocada, que não conte nas suas estatísticas obituárias alguns casos de tuberculose.

Noutros países onde a boa hygiene e salubridade pública constitui uma das maiores preocupações dos seus dirigentes, é claro, que aquelas consequências da guerra foram logo atenuadas com a promulgação de preventivas medidas profiláticas, dando aos doentes mais necessitados todos os recursos que a sciência prescreve, impedindo, tanto quanto possível, a propagação dessa implacável doença e fundando, nas convenientes altitudes, esplêndidos sanatórios, onde muitos tuberculosos obtiveram cura completa.

Compare-se tudo isso com o que se passa nesta desditosa Pátria e vejam se é possível continuar-se por mais tempo numa incúria tão criminosa e vejam se não há necessidade urgente de agitar todas as correntes de opinião no sentido de mostrar àqueles que nos dirigem, e particularmente àqueles a quem está confiada a alta direcção dos serviços de sanidade pública que urge tomar as amplas providências que o caso requer.

Não temos sanatórios onde possam recolher-se e tratar-se essas centenas, se não milhares, de tuberculosos paupérrimos, que, sem meios de subsistência e sem forças físicas para as angariarem pelo seu trabalho, percorrem os povoados, mendigando o pão do seu sustento e espalhando por toda

a parte os terríveis bacilos da morte.

Excepção somente feita para os dois ou três principais centros do país, não temos devidamente montados os serviços de desinfecção, de forma que a casa em que morre um desses desgraçados doentes fica logo transformada num permanente fóco da terrível enfermidade, que assim corre às vezes famílias inteiras, dizimando um a um todos os seus membros.

Num lar pobre onde haja a infelicidade de cair um tuberculoso, sabido é logo que todos os seus desventurados moradores são, com mais ou menos rapidez, impiedosamente vitimados.

Temos já, infelizmente, no nosso concelho, desoladores exemplos do que deixamos afirmado, e dado o pavoroso incremento que essa maldita moléstia vai tomando e que a penúria, sempre crescente, da população portuguesa tanto favorece, justo é receiar, repetimos, que ela bem depressa transforme num gigantesco cemitério, este nosso pobre país, aliás tão cheio de naturais encantos e onde as condições climatéricas tanto se prestavam ao afastamento de tal doença.

Apelando para os nossos confrades de mais larga circulação e consagrado renome, e designadamente para o nosso illustre colega *O Século*, que tantos e tão relevantes serviços tem vindo prestando à Causa Pública, daqui levantamos o nosso grito de alarme, bemdizendo da nossa iniciativa se ela lograr encontrar o desejado eco em quem de direito.

João Coelho da Fonseca

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso velho e querido amigo, antigo e muito considerado Divisor dos Correios de Lisboa e pai da dignissima professora de Vilas de Pedro, do nosso concelho.

O nosso presado amigo e Sr. Fonseca, que, apesar dos anos se encontra ainda cheio de vida e optimamente disposto, veio passar algum tempo com sua Ex.^{ma} familia nas Varzeas, do visinho concelho de Pedrogam Grande, e veio à nossa terra acompanhado de seu sobrinho o distinto aluno do 2.º ano do Curso Superior de Comércio e nosso presado assinante e amigo Ex.^{mo} Sr. José Coelho da Fonseca, a quem tivemos, tambem, o prazer de cumprimentar.

Dando-lhe as boas vindas apetece-mos as melhores felicidades e aqui nos encontramos ao seu inteiro dispor.

LUZ ELÉCTRICA

Produziram excelente efeito por todo o nosso concelho as sensatas palavras que aqui se escreveram a propósito deste momentoso assunto e de vários pontos temos recebido justificados aplausos, que, é claro, se estendem tambem à digna Câmara, pela forma patriótica por que ela vem enfrentando tão melindroso problema.

Efectivamente, sabido como é que a Caixa Geral dos Depósitos somente nos empresta dinheiro se das *receitas ordinárias* da Câmara, depois de retirada delas a verba precisa para cobrir as suas despesas obrigatórias, houver excedente que cubra os juros e a amortização do empréstimo; e sabido, por outro lado, que as receitas municipais nem para aquelas despesas são ainda suficientes; uma única solução se apresenta à Câmara, qual é a de recorrer às forças económicas do concelho para que lhe emprestem o dinheiro sob a garantia das receitas da reclamada energia eléctrica.

Esta solução, além de ser a melhor, senão até a única, repetimos, tem ainda a grande vantagem de mostrar à Câmara se essas forças económicas são ou não partidárias da montagem daqueles serviços, o que se nos afigura de grande alcance.

Aumentar os impostos municipais, que já são pesadíssimos, em caso algum; empenhar o concelho inteiro para um melhoramento que só interessa à sua séde, é recurso que tambem lhe não aconselhamos, a não ser para o caso dêle se poder desempenhar com os rendimentos exclusivos dos serviços eléctricos ou de poder dar ao resto do concelho compensações equivalentes aos encargos que se lhe pedirem.

Quer isto dizer que teremos de desistir de tão importante melhoramento? De modo algum. O que queremos é que êle se resolva com critério e inteligência e sem precipitações difíceis de remediar. E só isso.

Dr. Manuel Serrano

De visita ao seu antigo discípulo e presadíssimo amigo Sr. Dr. Diniz de Carvalho, conceituado notário desta vila, esteve entre nós no passado domingo este conceituado advogado da capital e nosso querido amigo Sr. Dr. Manuel Serrano.

Tivemos o prazer de o abraçar e de verificar que, ao contrário do que em tempo supôs, se encontra cheio de saúde e optimamente disposto.

A burla do Angola e Metrópole

Proposta pelo Governo foi aprovada pelo nosso Parlamento uma lei que determina que os implicados nessa assombrosa burla, que teve por divisa o Banco Angola e Metrópole, sejam julgados por um júri composto de Juizes de Direito.

Encheu-se de prestígio o nosso Governo e de prestígio se encheram os nossos parlamentares promulgando a única providência legislativa que podia ser promulgada para caso de tamanha gravidade, que tomou proporções, ainda anteriormente não vistas no nosso país, e que podia ter chegado ao extremo de pôr em risco o nosso grande império colonial, a que mais particularmente visava, se não até a nossa própria nacionalidade.

Conseqüentemente é indispensável que o castigo corresponda, tanto quanto possível, à enormidade do delito, e ninguem melhor que os integérrimos magistrados que vão compor o júri, já encanecidos em julgamentos, estava indicado para o apreciar e julgar.

Dr. Oliveira Guimarães

Devido à excepcional pericia com que este habilíssimo cirurgião tem feito um sem número de operações a doentes deste concelho, e ao carinho e proficiência com que trata todos os seus doentes cresce de dia para dia a sua já grande clientela deste nosso querido amigo, que tem o seu consultório em frente dos Paços do Concelho, nesta vila e é justamente considerado entre nós como dos bons médicos que aqui temos tido.

Para isso tem tambem concorrido muito a estima que lhe dedica esse sábio médico e nosso querido amigo o Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, que, encontrando no novo clinico apreciáveis qualidades de carácter, de trabalho e de saber, o tem distinguido com a sua estima, auxiliando-o na sua clinica e operando com êle nos casos de maior monta em que é necessária a intervenção de dois médicos.

Figueiró pode, pois, orgulhar-se de contar no seu meio, médicos tão distintos e que não se esqueceram dos pobresinhos da nossa terra, tratando-os gratuitamente nas suas enfermidades e tendo até dia designado para especialmente os receberem e tratarem.

Apraz-nos fazer estas referências aos illustres clinicos como preito de merecida homenagem ao seu saber e à inalterável correcção do seu procedimento.

Dr. Oliveira Guimarães
Agencia Publicista
Coimbra

A morte de Maria Alves

Na noite de 31 de Março último foi praticado em Lisboa o assassinato da conhecida atriz Maria Alves, levado a efeito em condições de revoltante crueldade, aparecendo o seu cadáver numa das ruas de menos movimento daquela cidade em posição que evidenciava ter sido para ali atirado de qualquer veículo o que mais se confirmava por um dos sapatos da vítima se encontrar distante do seu cadáver.

Pôs-se a polícia em movimento decisivamente auxiliada pela polícia do Porto, onde a infeliz atriz tinha família, e pelo nosso illustre colega *O Seculo* que foi devéras incansável no prosseguimento das investigações, vindo-se afinal a averiguar que o assassino fôra o seu amante o conhecido empresário Augusto Gomes, que foi preso e confessou o crime.

O extraordinário cinismo d'este homem, que se apressou a ir fazer à polícia as suas declarações no próprio dia do aparecimento do cadáver, que acompanhou e dirigiu o enterro da infortunada atriz e continuava a actuar na família desta a ponto de lhe ser confiado pela filha para vender, por conselho seu, um colar de pérolas de elevado valor, desnor-teou a principio a polícia, que afinal concluiu por lhe lançar a luva pondo-o incomunicável num calabouço e tudo acabando por pôr a descoberto.

E' dos crimes que mais tem apaixonado a população Lisboaeta e até dos outros pontos do paiz, sendo geral a indignação pelo criminoso acto que tem ainda a agravado a circunstância de ter sido praticado para roubar.

Nota curiosa: Augusto Gomes, que tem um passado bastante escuro, pertencendo a um célebre grupo revolucionário denominado o «13» — A 31, ou seja o 13 invertido, cometeu o crime; 13 dias levou a polícia a descobri-lo e foi ainda no dia 13 que essa descoberta teve plena confirmação.

Contribuições em atraso

No *Diário do Governo* de 10 do corrente mês foi publicada a Lei n.º 1.860 pela qual foi prorrogado por 60 dias, a contar dessa lei, o praso para o pagamento voluntário das contribuições em divida tanto do ano de 1924-25 como dos anos anteriores.

Pela mesma lei foram também declaradas suspensas, durante o mesmo praso, as execuções fiscaes pendentes nos respectivos tribunais, seja qual fôr o estado em que se encontrem.

A importância das multas por infracção das leis e regulamentos fiscaes, já julgados pelos tribunais do contencioso das contribuições e impostos foi também feita a concessão de poder ser paga em 24 prestações mensais.

Trata-se pois duma lei cujo conhecimento a muitos interessa, pelo que resolvemos aludir a ela, não deixando contudo de lembrar aos interessados que os dois meses passam rápidos e por isso que se não devem descuidar com o pagamento das suas contribuições tanto dos relaxados como dos outros.



António Pereira Soares Sarmiento

Na flor da idade — 23 anos somente! — faleceu nesta vila na passada quinta-feira 15 do corrente mês este nosso querido amigo e desventurado môço, que era o único filho sobrevivente dessa veneranda senhora D. Maria da Glória Soares Sarmiento e, portanto, como ainda há dias acentuamos, o único ente que lhe suavizava uma existência que tem sido cheia dos maiores desgostos e das mais pungentes e acerbadas dores.

Filha, Esposa e Mãe: um destino implacável lhe veio aniquilando, um a um, todos os entes queridos, deixando-a agora completamente só no mundo — sem pais, sem marido e sem filhos — mergulhada na mais crueante das dores e numa solidão pavorosa para que não há lenitivo algum e em que os próprios objectos que nos rodeiam, trazendo-nos á mente recordações saudosíssimas, constantemente avivam as feridas da nossa dor.

Comovido até ao pranto, no principio da passada semana, eu ouvi dos lábios, já então empalecidos pelo sofrimento, dessa pobre senhora a história horrorizante das suas máguas e das suas queixas, mal podendo então presumir que elas iriam ter num futuro tão próximo e na trágica morte do filho estremecido, o mais torturante e inesperado desfecho!

E' cedo ainda para fazermos a triste história desta verdadeira tragédia, porque sangram demais ainda — e porquanto tempo continuarão sangrando?! — as fontes por êle abertas no coração amantíssimo da desolada mãe, mas á memória querida do saudoso morto prometemos de dizermos da sua doença e da sua morte, quando a comoção que ora sentimos tiver dado logar ao socêgo e á calma que para tanto é mister.

Por hoje curvamo-nos reverentes perante a dor extrema da inconsolável mãe, orvalhando de sentidas lágrimas a pobre campã d'esse nosso jóven e desventurado amigo.

Paz a sua alma.

Secção Literária

PROSAS DO LAR

«Não esperes cousa alguma dos reis da terra (exclama Aimé Martin querendo aludir a todos que exercem o govêrno). ¿Como hão de êles preocupar-se a valer com o futuro longinquo, sendo certo que lhes não pertence o dia de amanhã? Não peçamos nada á instrução pública. ¿Como há de ela formar bons cidadãos se não lhe exigem senão sábios?»

«Um povo sem moral pode fruir a posse de muitas escolas, academias, colégios, etc., e não ser cousa alguma no mundo. Procuremos, pois, uma potência, cujo influxo e cuja acção se faça sentir a todas as horas, a todo o momento, e seja, portanto, de todos os séculos: uma potência indestrutível, infatigável, ciosa da sua obra e que abranja e interesse a sociedade inteira.

«Dirijâmo-nos á familia, peçamos-lhe socorro em favor dela mesma, da Pátria, da Humanidade. Perdida para todo o sempre nós consideramos a geração actual se em cada familia não se erguer uma voz a favor da verdade. Sim, a verdade que nos falta, a via única da alma e o único futuro do género humano.»

Aimé Martin pertendeu servir-se da voz das mães para a propagação d'esse agente salvador que é a Verdade. Ele tinha razão

e algumas o escutaram e provavelmente o seguiram na sua amovível teoria, mas as outras, aquellas que aí vemos e que nasceram delas? Que miséria, que lástima, e podemos até dizer: que indignidade!

Evidentemente, o mal vem de mais longe; vem da attitude que o homem julga dever tomar em face da mulher, vem do acervo de patacoadas, êrros, disparates e vícios que dai naturalmente derivam.

Reformem-se, pois, nessa parte os costumes, seja a mulher a igual do homem e não o seu entretenimento, o seu brinquedo, a sua deusa ou a sua escrava... e depois falaremos. L. A. S.

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos aos nossos pre-sados assinantes a fineza especial de mandarem pagar as primeiras duas séries de 12 números das suas assinaturas do «Correio de Figueiro», na modesta importância de 5\$00.

Os recibos acham-se á cobrança no estabelecimento do dedicado amigo do nosso jornal Ex.º Sr. Anselmo Alves Thomaz Agria, em frente dos Paços do Concelho, nesta vila, onde pedimos o favor de os mandarem satisfazer, para se evitarem as despesas da cobrança pelo correio, que é incômoda e dispendiosa.

Da Administração.

UM RAPTO

Veio queixar-se á Administração d'este concelho o sr. Manuel Gomes Júnior, casado, dos Cabeços, desta freguesia, de que estando no passado domingo a jantar, em sua casa, com o padre desta freguesia, que ali foi fazer uma festividade religiosa, uma sua filha de 22 anos de idade se ras-pou de casa, não mais tornando a ser vista.

Se a pobre rapariga não fôsse tão religiosa, como é, era caso para supor que a presença do padre a tivesse amedrontado, e a ponto tal de a fazer fugir; mas não, esmiuçando bem o caso, parece que ela se aproveitou exactamente dessa visita, que retinha o pai em casa por algum tempo, para dar ás azas com um pombinho com que de há muito andava de amores.

Sendo assim, como nos afirmam, é ainda o padre e o official do registo civil que têm que rematar o curioso incidente.

Bom foliar!...

Quando o pároco da freguesia de Carvide andava há dias tirando o seu foliar, o regedor daquela freguesia e um outro patusco qualquer, que embirram com o padre, deram de parodiar êsse acto enfiando um deles uma saia branca pelo pescôço a fingir de padre e trazendo o outro uma caldeira velha figurando de água benta!

Não contentes com isso, em determinada altura deram de malhar no pobre padre como em centeio verde deixando-o em estado tal que teve que baixar á cama.

Não sabemos as razões que os homens tiveram para um procedimento d'estes, mas quer-nos parecer que ellas não podem ser de molde a justificá-lo.

E' certo que há padres que de todo se afastam da missão que lhes está confiada e que assim justificam, por vezes, quaisquer violências; mas certo é também que o padre de Carvide passa por ser um sacerdote honrado e tolerante, incapaz de ofender a quem quer que seja.

E depois temos também que aqueles que, como autoridades, estão incumbidas da manutenção da ordem não podem nem devem serem os primeiros a alterá-la.

Emfim, como o caso está affecto ás respectivas autoridades de esperar é que ellas o punam como fôr de lei.

Afonso Guimarães
MÉDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

NO
LARGO JOSÉ MALHOA
(antiga casa do Registo Civil)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tratamento das videiras

Está chegada a época de dar ás videiras os tratamentos preventivos do myldio e do oydium, não se devendo os nossos viticultores esquecerem que, por falta ou má aplicação d'esses tratamentos, tiveram no passado ano sensíveis prejuizos.

As chuvas que têm vindo e que parecem querer continuar, facilitam por sua vez o desenvolvimento daquelas doenças e obrigam a tratamentos mais repetidos para as videiras.

E' sabida que a aplicação da calda bordaleza, tal como deve ser feita a 2 % de sulfato e 1 % de cal mantem a imunidade da videira por um período de 20 a 25 dias; mas menos sabido não é que se durante esse praso as chuvas se acentuarem, lavando a videira e provocando a humidade dos terrenos, necessidade há de encurtar aquele praso dando ás videiras sulfatagens mais amudadas.

Por ocasião da floração da videira não devem elas ser sulfatadas e por isso, quando essa floração se avizinha, convem aplicar a sulfatagem para que possam depois atravessar sem perigo o período da floração.

Não devem os srs. viticultores esquecerem-se de que tais tratamentos são preventivos e portanto que têm que ser applicados antes das doenças apparecerem porque, sobre tudo o myldio, uma vez manifestado, já pouco ou nenhum resultado se colhe do tratamento.

Revista Militar

No dia 15 de Agosto do ano corrente há de ter logar nos Paços d'este concelho a revista de inspecção ás praças do activo e reserva do exército (1.º e 2.º escalões) domiciliados na área d'este concelho.

Esta revista principia como de costume ás 10 horas da manhã e a falta de comparência a ela é logo punida com a multa legal.

JORNAL DOS JORNAIS

EM ALFEIZERÃO — O povo matou um vagabundo que tentou assassinar uma mulher

De Alcobaça, em 13 do corrente, comunicaram ao *Século* o seguinte:

No Casal Pardo, da freguesia de Alfeizerão d'este concelho, desenrolou-se ontem e hoje uma scena de sangue que poz em alvorço os povos circumvisinhos, levando-os á prática de um acto violento e lamentável.

Foi o caso que, ontem, appareceu ali um grupo de vagabundos, composto de uma mulher e dois homens, um deles amante daquela, os quais foram bater á porta do referido Casal, a oferecer-se para concertar louça, serviço que foi aceito. A certa altura, um desses individuos, erguendo no ar um ferro que lhe servia para prender ao chão a bigorna do officio, agrediu brutalmente a mulher do Casal, que com elle tratara, tentando assassinal-a.

Aos seus gritos acudiu-lhe o

marido e, pouco depois, juntava-se o povo, que começou agredindo o meliante. Este houve por bem fingir-se morto e deixou que o levassem de padiola para Alfeizerão, onde recuperou a serenidade e pediu pão e aguardente.

Hoje de manhã, seriam umas dez horas, quando era conduzido para a cadeia de Alcobaça, acompanhado da amante e do companheiro, e escoltado por seis cabos de policia, armados de varapaus, safu ao encontro da leva o povo do Casal Pardo e de outros casais, munido de enxadas e de outros instrumentos de lavoura, o qual, obrigando os cabos a afastar-se, se lançou sobre o preso, matando-o. O cadáver ficou na estrada onde ainda se conservava quando ali estivemos.

A amante, que tambem foi presa, declarou que o homem com quem vivia tinha maus instintos, e que, quando elle estava agredindo a mulher do Casal, gritara o mais que pudera, para que acudissem.

O outro vagabundo foi solto, por se provar que nada tivera com o caso.

A pobre mulher, vitima da agressão, está em perigo de vida.

BOA CASA

Vende-se nesta vila e em bom sitio uma boa casa de sobrado e lojas com barracões anexos e um grande quintal.

Quem pretender pode dirigir-se ao Sr. Camilo de Araujo Lacerda, desta vila.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Castanheira de Pera:

Faz público que, se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação d'este anúncio no *Diário do Governo*, para provimento do lugar de Tesoureiro efectivo da mesma Câmara, com os vencimentos estabelecidos por lei.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos na Secretaria da Câmara, dentro do aludido praso, instruidos nos termos legais.

Secretaria da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, 10 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva,
José Fernandes de Carvalho

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo Juiz de Direito desta comarca e cartório do segundo officio, correm editos de trinta dias citando a interessada Felisbela Lucas, solteira, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico por óbito de sua mãe Maria Joaquina Lucas, moradora que foi no lugar da Ribeira Velha. Figueiró dos Vinhos, seis de Abril de mil nove-

centos e vinte e seis. Eu, Fernando Guedes da Silva escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito substituto,
Lacerda Junior.

BOM AUTOMÓVEL

Vende-se um belo Studbaker, em muito bom estado e por preço convidativo.

Trata-se com Amadeu Leitão, de Poimbal.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

No dia vinte e cinco de Abril próximo pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca site em Figueiró dos Vinhos na Praça José Malhóa se ha-de proceder á venda em hasta pública, nos termos do artigo 693 do Código do Processo Civil dos bens que constituem a herança jacente por óbito de Eduardo Gomes, morador que foi do lugar do Brejo, freguesia de Arega, declarada vaga para o Estado, os quais vão pela primeira vez á praça pelo preço adiante designado:

Um olival com arvoredos e mato, no sitio do Amieiro, limite dos Braçais em ... 350\$00

Um talho de terra com oliveiras, no sitio do Milheiro Longo, limite das Pegudas em ... 12\$00

Uma tojeira no sitio da Lomba do Brejo limite dos Braçais em 300\$00

Uma tojeira no sitio das Lourenças, limite dos Braçais em 250\$00

Um olival com sobreiros no sitio do Lobilico, limite das Pegudas em ... 100\$00

Uma testada de mato com oliveiras, no sitio da Ribeira das Eiras, limite do Val Bom em ... 15\$00

Um pinhal no sitio das Lourenças, limite dos Braçais em ... 200\$00

Uma terra com pinheiros e castanheiros no sitio da Fonte Santa, limite do Brunhal em ... 1.500\$00

Um pinhal no sitio da Fonte Santa, limite do Brunhal em ... 50\$00

O direito em uma terça parte de um pinhal no sitio da Fonte Santa, limite do Brunhal em ... 20\$00

O direito em uma terça parte de um quintal de amanhadio com água de rega, metade de uma

casa de sobrado e terras, tudo pegado no sitio do Brunhal em ... 1.000\$00

O direito em uma terça parte de uma tojeira na Serra de Arega em ... 400\$00

Um talho de terra de amanhadio com vinha, sita na Pontinha, limite dos Avelais em 3.500\$00

Uma casa de sobrado e terras, denominada a do Pateo no lugar do Brejo em ... 500\$00

Uma casa de sobrado e lojas, sitas no lugar do Brejo em 300\$00

O direito em uma terça parte de uma morada de casas de habitação, sita no Brejo com lojas e logradouros em ... 600\$00

Um talho de terra no sitio dos Casaes, limite dos Casaes de Arega em ... 40\$00

Um olival nos Chãos da Jarda, limite da Jarda em ... 16\$00

Um pinhal no sitio do Castelo, limite do Castelo em ... 20\$00

Um pinhal, mato e um sobreiro no sitio das Ladeiras em 200\$00

Cinco cobertores de lã em estado regular em ... 30\$00

Oito lençoes de linho em mau estado em ... 16\$00

Quatro lençoes de algodão em bom uso em ... 12\$00

Uma mala de madeira, coberta de couro em ... 8\$00

Uma pipa de castanho com a capacidade de 1.500 litros em ... 50\$00

Os direitos em uma sexta parte de dez dividas activas de que era crédor o referido Eduardo Gomes, garantidas por titulos particulares das importâncias de 33\$75, 22\$50, 27\$00, 22\$50, 31\$50, 8\$00, 13\$50, 80\$40, 45\$00, 25\$33 e que vão respectivamente á praça em 4\$22, 2\$82, 3\$38, 2\$82, 3\$93, 1\$00, 1\$69, 10\$09, 5\$64, 3\$17.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Março de 1926.

Eu, Fernando Guedes da Silva, escrivão o subscrevi.

Verifiquei,

O Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, servindo de Juiz de Direito,

João Diniz de Carvalho.

AGRIA, HENRIQUES & L.^A

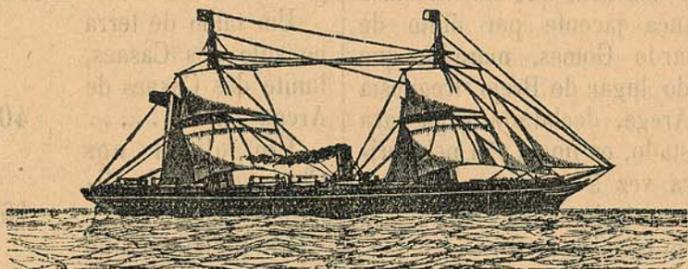
ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhõa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

ABÍLIO SIMÕES D'ABREU

AGENTE HABILITADO

Figueiró dos Vinhos



Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.
E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens
e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, artigos de ferro e esmalte, miudezas, etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços